

# LINGUAGEM NA CRIANÇA II

SEBENTA DE APOIO I

Anos letivos 2020-2022

AUTOR: ETELVINA LIMA  
CURSO LICENCIATURA EM TERAPIA DA FALA  
ESS-PL

## Introdução

Este documento foi elaborado com o propósito de suportar as atividades pedagógicas da unidade curricular (UC) de Linguagem na Criança II do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, que tem como principais objetivos planificar todas as vertentes do processo terapêutico (no seio de diferentes equipas), conceber programas de intervenção e organizar ações de prevenção, tendo em conta a criança com perturbações do neurodesenvolvimento nos seus círculos comunicativos.

Dado o impacto que as perturbações da linguagem têm na funcionalidade e participação das crianças, o estudante deverá ser capacitado para a intervenção e a prevenção baseada em evidência científica. Assim, o estudante será capacitado para o raciocínio clínico e a tomada de decisão, medidas de intervenção e promoção de competências em crianças em processo de aquisição da comunicação e linguagem.

O presente documento apoia o estudante no desenvolvimento de competências teóricas e práticas no domínio da identificação e análise compreensiva das alterações da comunicação e linguagem, dando resposta ao objetivo de saber reconhecer os modelos teóricos em que se baseiam os princípios orientadores da intervenção, de acordo com a problemática e o contexto da criança, na especificidade das estratégias de intervenção. Pretende-se, assim, que o estudante adquira competências na identificação, diferenciação e aplicação de estratégias de intervenção de promoção da linguagem em contexto da prática.

## Contextualização

O processo de intervenção terapêutica envolve várias fases, nomeadamente a sinalização, a recolha de dados na história compreensiva, a avaliação para a elaboração de um diagnóstico e a planificação da intervenção.

A planificação da intervenção na área da linguagem é uma fase complexa, pois contribuem para a sua eficácia vários domínios e parâmetros que devem ser analisados nas suas diversas inter-relações. Além das interações entre as componentes linguísticas, deve ser equacionado como as outras áreas do desenvolvimento implicam na atividade e participação da criança de acordo com os seus contextos (ver figura 1).

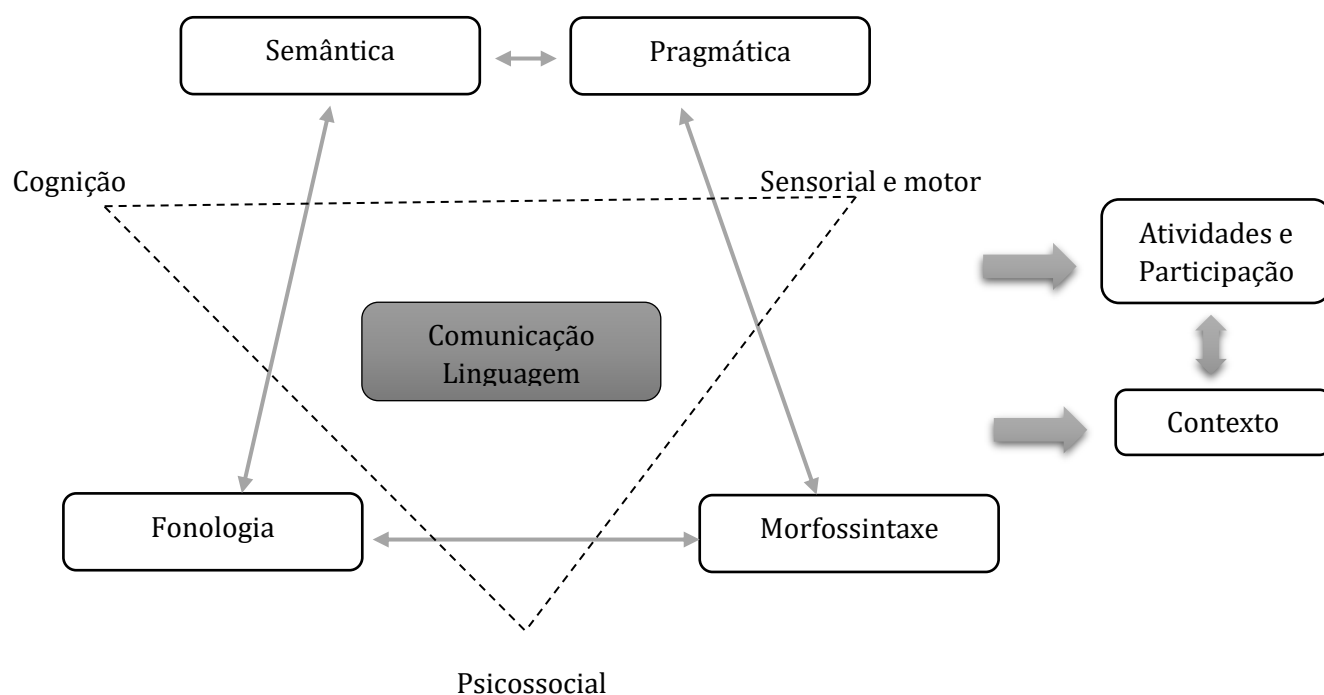


Figura 1. Inter-relação de domínios linguísticos e não linguísticos

Assim, na seleção de estratégias a utilizar, aquando da planificação da intervenção, estas inter-relações devem ser equacionadas na análise da eficácia de cada uma. Diferentes modelos teóricos de aquisição e desenvolvimento da linguagem concetualizam estas interações de diferentes formas, pelo que serão analisadas as estratégias de intervenção no enquadramento das referidas teorias.

## 1. Estratégias de intervenção influenciadas pela teoria behaviorista

A teoria behaviorista concetualiza a linguagem como um comportamento aprendido através de mecanismos de reprodução dos sinais linguísticos percebidos que resulta da acumulação gradual de símbolos vocais e sequências de símbolos, através do reforço e do encadeamento de comportamentos (Owens, 2012).

Nesta linha, Kaderavek (2014) refere que os contributos deste modelo teórico podem agrupar-se em: a) escolha do estímulo para a intervenção; b) provocar uma resposta; c) reforço de respostas comunicativas.

### a) Escolha do estímulo para a intervenção

Assente um dos aspetos base da teoria behaviorista – relação estímulo/resposta – o terapeuta da fala considera e define os aspetos da intervenção para promover o comportamento alvo. De forma geral, os estímulos podem ser linguísticos ou não-linguísticos. Tendo em conta que a comunicação é multimodal (Holler, & Levinson, 2019) estes estímulos podem ser difíceis de diferenciar, no entanto é importante definir quais têm mais impacto na estimulação da criança. Por exemplo, crianças de idades mais precoces adquirem competências linguísticas quando estão envolvidas numa atividade da sua rotina e/ou lúdica (McWilliam, 2010), pelo que o uso de objetos se torna fundamental para a contextualização de estímulos linguísticos. É frequente o uso de imagens (fotografias ou ilustrações) durante a intervenção da linguagem, quer isoladas quer em contexto de livros ou no uso de tecnologias digitais. No entanto, é importante compreender a eficácia destes estímulos, pois a velocidade de processamento e reconhecimento das crianças é diferente quando lhes são apresentados objetos e imagens (Carver, Meltzoff, & Dawson, 2006; Ziemer, Plumert, & Pick, 2012).

### b) Provocar uma resposta

Os terapeutas da fala podem utilizar uma variedade de técnicas de intervenção para provocar uma resposta por parte da criança:

- i. Pistas contingentes que são instruções ou estímulos usados para assegurar que a criança responde corretamente. Podem ser utilizadas pistas visuais, contextuais

ou verbais imediatamente antes do comportamento desejado, i.e., para suportar o comportamento desejado.

- ii. Moldagem é uma estratégia usada para promover a aquisição de comportamentos complexos. Por exemplo, na estimulação da produção do gesto “dá” o terapeuta pode aproveitar o comportamento motor da criança de tentar agarrar um objeto para modelar o comportamento motor do gesto alvo.
- iii. Modificação do contexto implica alterar a força do estímulo enquadrando-o num contexto mais adequado (mais concreto e/ou natural). Por exemplo, contextualização da palavra “lavar” na rotina de lavar as mãos, isolando o estímulo linguístico.

#### c) Reforço de respostas comunicativas

Dentro deste modelo teórico estabelece-se a importância do reforço de comportamentos alvo para aumentar a possibilidade de estes ocorrerem, contribuindo com estratégias como:

- i. Reforço positivo refere-se à utilização de uma recompensa na presença do comportamento alvo;
- ii. Reforço social refere-se a uma especificidade do reforço positivo onde são utilizados como recompensa estímulos sociais como expressões faciais (sorriso), expressões corporais (abraço) e expressões verbais (“boa!” ou “muito bem”);
- iii. Extinção do reforço é a utilização da estratégia de diminuição gradual do reforço quando o comportamento alvo é usado pela criança com maior frequência, demonstrando que a criança adquiriu esse mesmo comportamento.

## 2. Estratégias de intervenção influenciadas pela teoria cognitivista

A teoria cognitivista foca-se nos processos mentais da pessoa como a percepção, a memória ou a resolução de problemas, o que permite a construção de mapas mentais (Owens, 2012), sendo que a sua influência na intervenção da linguagem é significativa, variando de estratégias de facilitação para aquisição das primeiras competências até à promoção de aprendizagens associadas a processos cognitivos superiores (Kaderavek, 2014).

Nesta linha teórica em que a cognição e a linguagem não são perspetivadas como duas competências independentes (Kaderavek, 2014), defende-se que os processos cognitivos são facilitados através da imitação e do treino:

- a. Imitação ocorre quando um parceiro comunicativo imita as ações ou sons do outro, sendo frequentemente utilizado para promover um comportamento comunicativo alvo. Pode ser utilizado pelo parceiro comunicativo com crianças de idades precoces (ex. o adulto imita as vocalizações, gestos ou palavras produzidas pela criança) ou o parceiro comunicativo pode introduzir modelos comunicativos como gestos, palavras ou frases para que a criança possa reproduzi-los no ciclo de comunicação. É neste processo que emergem as estratégias de modelagem e espera estruturada:
  - i. Modelagem é a estratégia de apresentar um comportamento comunicativo para que a criança o reproduza;
  - ii. Espera estruturada é a estratégia de dar tempo à criança para que ela possa processar e organizar o comportamento comunicativo esperado.
- b. Treino refere-se à criação de oportunidades para que a criança possa utilizar os comportamentos comunicativos alvo, sendo definido como a repetição de uma tarefa para promover a proficiência.

Um dos outros contributos deste modelo teórico refere-se aos conceitos de metacognição (reconhecimento consciente dos processos cognitivos) e metalinguagem (reconhecimento consciente da linguagem e das suas regras). A utilização de estratégias metalinguísticas (ex. identificar modelos linguísticos corretos e/ou modelos incorretos estabelecendo as suas diferenças) pode facilitar aquisições linguísticas em crianças com

maior domínio linguístico. Uma das principais estratégias a emergir destes conceitos é o *feedback* específico que se refere a salientar o comportamento comunicativo adequado.

### 3. Estratégias de intervenção influenciadas pela teoria sócio-interacionista

Este modelo teórico defende que o contexto de interação social sustenta as aquisições da criança, i.e., é no enquadramento destes contextos sociais que acontecem mudanças no desenvolvimento das crianças (Owens, 2012). Assim, Inicialmente as crianças realizam tarefas com o suporte de um interlocutor mais competente, mas à medida que vão desenvolvendo mais competências tornam-se mais autónomas. As premissas deste modelo teórico suportam evidências de que o terapeuta da fala deve promover as tentativas de comunicação da criança através de interações relevantes e positivas.

Kaderavek (2014) identifica diferentes estratégias que são influenciadas por este modelo teórico e que podem ser implementadas no contexto de interação com as crianças pelos parceiros comunicativos, tanto pelo terapeuta da fala e como pelos cuidadores:

- a. Monólogo é uma estratégia realizada pela descrição do adulto sobre as suas ações, pensamentos e sentimentos, sendo particularmente eficaz nas crianças em período de emergência da linguagem. É mais eficaz quando o adulto vê o que a criança está a fazer e faz ações similares com materiais similares e não requer resposta da criança;
- b. Monólogo paralelo é uma estratégia que difere da anterior porque o adulto descreve as ações que a criança está a realizar, o que ela pensa e o que sente. Também não requer resposta da criança;
- c. Modelagem é uma estratégia onde o adulto dá à criança modelos linguísticos estruturados para um determinado efeito. A modelagem dá oportunidade para a criança estabelecer padrões sobre as estruturas linguísticas através de repetidos modelos;<sup>1</sup>
- d. Cadeias de construir e interromper (*time-delay*) é uma estratégia em que o adulto desenvolve um jogo social com a criança e depois interrompe-o para dar a oportunidade à criança para ocupar o seu turno comunicativo;
- e. Expansão e extensão do enunciado é uma estratégia utilizada para dar o modelo correto da produção da criança. Poderá ser necessário melhorar

---

<sup>1</sup> Difere da estratégia de modelagem influenciada pela teoria behaviorista porque não requer reprodução do comportamento linguístico.

estruturas semânticas, morfossintáticas ou fonológicas e incluir informação à produção inicial da criança;

- f. Construção e desconstrução do enunciado é uma estratégia em que o interlocutor faz uma produção mais complexa e depois separa-a para melhor análise e compreensão por parte da criança, repetindo novamente (ex.: “Eu estou a fazer uma casa muito grande para ti!; Uma casa grande. É para ti!; Eu estou a fazer uma casa muito grande para ti!).

## Atividade prática 1:

Para aferir consigo o que conseguiu reter e compreender até ao momento participe no jogo digital interativo. Esta atividade será desenvolvida em aproximadamente 30 minutos.

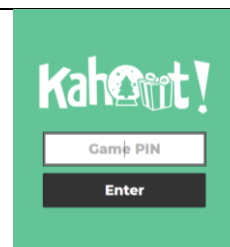
1. Escolha o seu dispositivo (ex: telemóvel, tablet ou pc).



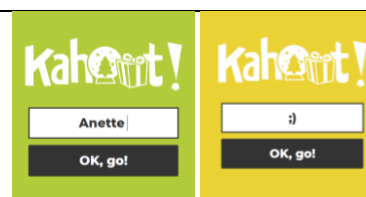
2. No seu motor de busca digite: “kahoot entrar”.



3. Digite o código que será disponibilizado.



4. Escolha o seu *nickname* (seja criativo e se quiser ficar anónimo, também pode!).

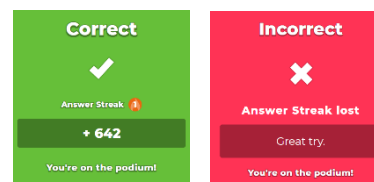


5. Mediante diferentes situações apresentadas deverá identificar a estratégia de intervenção linguística utilizada!



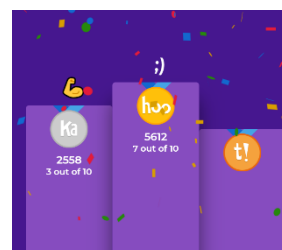
6. Se acertou: Parabéns!

Se não acertou, continue em jogo! Tenha atenção às explicações sobre a resposta correta e as incorretas.



7. Ganhou o pódio? Parabéns, está a adquirir conhecimentos!

Não ganhou? Procure esclarecer as suas dúvidas e com certeza terá um melhor desempenho!



### **Atividade prática 2:**

Apresentadas diferentes estratégias de intervenção em linguagem, esta atividade permitirá aplicar em contexto da prática as referidas estratégias. São disponibilizados diferentes materiais lúdicos que deverão utilizar para resolver este desafio. Divididos em pequeno grupo, deverão escolher um material lúdico e responder aos aspetos elencados em baixo (durante aproximadamente 30 minutos). Analisaremos as vossas propostas em grande grupo (durante aproximadamente 20 minutos).

1 – Caracterize sucintamente o perfil linguístico da criança e o contexto

2 – Estabeleça dois possíveis objetivos de intervenção

3 – Descreva duas possíveis atividades a desenvolver com o material lúdico

4 – Identifique as estratégias de intervenção a utilizar

## Referências Bibliográficas

- Kaderavek, J. N. (2014). *Language disorders in children: Fundamental concepts of assessment and intervention*. New Jersey: Pearson.
- Owens, R. E. (2012). *Language development: An introduction* (8<sup>a</sup> ed.). New Jersey: Pearson.
- Holler, J., & Levinson, S. (2019). Multimodal Language Processing in Human Communication. *Trends in Cognitive Sciences*, 23 (8), 639-652.
- McWilliam, R. A. (2010). *Routines-based intervention: Supporting young children and their families*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co
- Ziemer, C. J., Plumert, J. M., & Pick, A. D. (2012). To grasp or not to grasp: Infants' actions toward objects and pictures. *Infancy*, 17(5), 479-497.
- Carver, L. J., Meltzoff, A. N., & Dawson, G. (2006). Event-related potential (ERP) indices of infants' recognition of familiar and unfamiliar objects in two and three dimensions. *Developmental Science*, 9(1), 51-62.